



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10620 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

PERCEBER E EVOCAR MENTALMENTE PARA QUEM ESCUTA POUCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Diogo Fernando da Silva - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIVALI

PERCEBER E EVOCAR MENTALMENTE PARA QUEM ESCUTA POUCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Auditiva. Imagem Mental. Elaboração Conceitual.

Neste trabalho, objetiva-se discutir o conhecimento produzido sobre o conceito de imagem mental – perceptiva e evocada – e sua presença na aprendizagem de estudantes com deficiência auditiva. O estudo, em forma de ensaio teórico, resulta de uma revisão de literatura, realizada como uma das etapas de pesquisa em andamento sobre a atuação da imagem mental – perceptiva e evocada – no processo de elaboração de conceitos de língua portuguesa, de estudantes com deficiência auditiva com “ganho” auditivo bilateral moderado a severo (DA/MS) de 41 até 89 decibéis. A revisão de literatura revelou-se fundamental no estudo por possibilitar a contextualização, a problematização e a indicação de subsídios para a consolidação e validação do quadro teórico orientador da pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). A ideia de perceber e evocar mentalmente se refere ao conceito de imagem mental e encontra sustentação nas abordagens da neurociência, em particular nos estudos de Damásio (2012) e na abordagem do materialismo histórico cultural nos estudos de Vygotsky (1997). O primeiro aborda a imagem mental como conteúdo principal da memória, percepção e raciocínio do indivíduo. Para ele, a imagem mental é produzida pelas representações topograficamente sistematizadas no cérebro para tomada de decisões, sobretudo, para compreensão do conhecimento com os aportes neurais que sincronizam as imagens perceptivas, oriundas do sentido e imagens evocadas, oriundas do pensamento; Vygostky (1997), por sua vez, aborda o reflexo condicionado como formado pela imagem

mental, bem como por qualquer elemento, signo e ambiente externo. Estes atuam significativamente no processo de aprendizagem do indivíduo como um ser “poliglota”, o que requer o uso de métodos alternativos que facilitam o desenvolvimento cognitivo para sua interação social. A metodologia de revisão da literatura pautou-se nos seguintes procedimentos: 1) definição das fontes de busca: foram privilegiados trabalhos de pesquisa publicados em forma de tese e dissertações. A fonte de busca foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 2) Definição do *String* de busca. Foram definidos os seguintes termos acompanhados dos operadores booleanos *AND* e *OR*: Aprendizagem *AND* Deficiência Auditiva; Imagens Perceptivas *AND* Imagens Evocadas; Língua Portuguesa *AND* Deficiência Auditiva; Emoção *OR* Cognição *AND* Deficiente Auditivo; 3) definição e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a fim de selecionar e coletar de antemão, pelo intervalo de tempo entre 2010 e 2020, os trabalhos que melhor se adequavam ao propósito do estudo, para leitura dos resumos e posteriormente para leitura na íntegra. Foram critérios de exclusão: trabalhos que tratassem de estudantes com outras deficiências; trabalhos que não abordassem sobre o tema imagens mentais relacionadas aos conceitos e estratégias de ensino; trabalhos repetidos ou semelhantes; trabalhos em Língua Estrangeira; trabalhos que não possuem ênfase na aprendizagem de estudantes; trabalhos não vinculados nas áreas humanas e linguística; trabalho indisponível para acesso na íntegra, em *pdf*. Nesse processo de coleta e seleção foram encontrados 111 trabalhos, destes foram selecionados 83 para leitura dos resumos. Após esse procedimento foi aplicado a segunda etapa de critérios de exclusão, sendo retirados os trabalhos que não abordassem sobre imagens perceptivas e evocadas ou imagem mental sobre estudantes com deficiência auditiva. Com base nesse critério foram lidos 10 (dez) trabalhos na íntegra, dos quais 07 (sete) são de Mestrado (CUSTÓDIO, 2015; NASCIMENTO, 2013; PIRES, 2010; RIQUE, 2015; SANTOS, 2012; SANTOS, 2016; SANTOS, 2020) e 03 (três) de Doutorado (LUCCHESI, 2018; SOUZA, 2019; VICENTE, 2014) para análise, categorização e discussão dos trabalhos analisados na íntegra de acordo com os conceitos teóricos privilegiados e resultados apresentados nos estudos. Os resultados do estudo de revisão apontam quatro categorias analíticas importantes: 1) Processos Cognitivos de Aprendizagem; 2) Estudos sobre as Relações Auditivo-visuais no contexto pedagógico; 3) As Expressões dos estudantes como base para o Aprimoramento Cognitivo; 4) Estudos sobre Estratégias de Aprendizagem e Recursos Midiáticos com estudantes com deficiência auditiva. No que se refere aos estudos, a 1ª categoria destaca a tese da Vicente (2014) que instiga a discussão sobre as repercussões e os aprofundamentos sobre o processamento mental para a elaboração de conceitos da Língua Portuguesa. Descreve-se ainda, as construções linguísticas por meio dos seguintes estágios: i) lugar; ii) tempo; iii) espaço. Estas ampliam as possibilidades de domínio da linguagem pelos estudantes deficientes auditivos, porém precisa evidenciá-la na prática, no ambiente escolar, mediante esse uso junto a esse público. Autora também fundamenta no seu estudo, outra obra inspirada e relevante de Damásio (2011) a qual aborda como o cérebro criou o homem. Ambos os autores (VICENTE, 2014; DAMÁSIO, 2011) defendem a interação entre mente e linguagem de forma concomitante. Diante da abordagem adotada, os autores buscam analisar as estruturas da mente operacionadas pelo *self* que desempenha a compreensão de forma

consciente. Ou seja, o “*protossself*” é condição biológica do indivíduo e quando este interage no ambiente social e aprecia os objetos da linguagem oral (sons), escrita (palavras) e visual (figuras), logo reproduz ao seu conhecimento e na sua experiência que perpassa para “*self* central”, e depois como “imagem perceptiva”. Por fim, quando um indivíduo obtém autoconsciência ou senso crítico, (re)constrói ou (re)produz-se a sua cultura, a sua forma de desenvolver o seu cognitivo, o seu estilo de aprendizagem, a sua personalidade própria, denominando assim o “*self* autobiográfico” e também a “imagem evocada”. Esse estudo demonstra, desse modo, uma relação coerente com os referenciais de Damásio e oferece importantes referenciais para análise no contexto de aprendizagem dos estudantes deficientes auditivos DA/MS. O estudo de Pires (2010), também apresenta importantes contribuições nessa perspectiva. A autora entende que o desenvolvimento cognitivo se sincroniza com os estados mentais (desejos e emoções). O que chama a atenção no estudo é a estreita relação da imagem mental com o termo semântico: a linguagem. Pires (2010) considera os termos mentais como um papel crucial no progresso do estudante no rendimento escolar e ainda explicita o uso das imagens como meios constituintes para explorar e favorecer a construção de conhecimento. A autora realizou a investigação dos termos mentais mediante o uso de três livros infantis com a diversidade estrutura narrativa por imagem para crianças de 05 e 06 anos de idade de duas classes sociais (baixa e alta). Essa leitura narrativa-visual faz parte na construção de conceitos de Língua Portuguesa. Nas intervenções metodológicas, autora produziu um estudo comparativo com os estudantes divididos em classes sociais como baixa e alta, e notou-se de que não há diferença significativa na característica mental em ambas classes. Isso nos permite abordar que a realidade sócio-econômico-cultural não é fator determinante na construção da imagem mental dos estudantes. Na 2ª categoria Rique (2015) realizou intervenções pedagógicas na seleção de palavras com o recurso das literaturas infantis por meio de um microcomputador com *software* conhecido como “matching to sample” para a aprendizagem dos estudantes deficientes auditivos e usuários de implante coclear em fase de alfabetização, bem como as relações auditivo-visuais, teste de formação de classes de equivalência, teste de vocalização, avaliações de reconhecimento, nomeação e compreensão entre palavras impressas, ditadas e figuras. Em análise dos dados e resultados, a autora Rique (2015), constatou os efeitos das relações auditivo-visuais à inteligibilidade nas atividades de nomeação de figuras, fluência na leitura e vocalização com desempenho preciso. Aplicou as atividades com o *software* nas relações condicionais pelos estímulos comparativos, ou seja, o emparelhamento entre palavras ditadas, figuras e palavras impressas. Ainda demonstra o número expressivo de acertos pela compreensão dos estudantes participantes nos testes. Por outro lado, Santos (2012) também realiza análise do desempenho em linguagem expressiva (falar e escrever) e receptiva (ouvir e ler) com o objeto tecnológico educacional como *ProgLeit* a fim de caracterizar as relações entre figuras, palavras impressas e ditadas também com estudantes com ganhos moderados, profundos e pré-linguais. Nos resultados, a autora Santos (2012) alerta sobre o desempenho estudantil no processo de aprendizagem. Em questão fonética, os estudantes com ganho auditivo bilateral moderado e de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) apresentam domínio elevado, pois possuem maior recepção de estímulos auditivos, devido alguns nervos preservados. Enquanto

os estudantes com surdez ou com deficiência profunda apresentam menor ou nenhuma recepção de estímulos sonoros, acarretando assim baixo rendimento escolar diante da apropriação de conceitos de língua portuguesa. A obra de Lucchesi (2018) foi ampliada e replicada com os dados anteriores da sua dissertação de mestrado em 2013 a qual realizou uma intervenção de objeto tecnológico educacional denominado “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos”. Lucchesi (2018) também apresenta em sua tese de doutorado os estudos similares das relações auditivo-visuais (palavras ditadas, palavras impressas e figuras) com os estudantes com deficiência auditiva e usuários de implante coclear. Portanto, obteve os resultados mais aprofundados envolvendo os desafios de seleção, vocalização e composição; blocos de avaliação e testes; análises de repertório verbal, inteligibilidade da fala e das classes de equivalência. Santos (2016) utilizou os programas *HagáQuê* e *TuxPaint* para promover a construção de leitura e escrita com as técnicas de observação estruturada, análise documental e intervenção pedagógica. Nos resultados, a autora aborda sobre os conceitos abstratos e concretos por meio do diálogo e da interação social, apontando uma visão sobre a compreensão dos conceitos linguísticos. Esses apontam uma gama de contribuições sobre as relações condicionais auditivo-visuais e as relações de conceitos abstratos e concretos. Na 3ª categoria a tese da autora Souza (2019) destaca a insipiência na investigação sobre as expressões dos estudantes com ganho auditivo profundo por meio da modalidade escrita em língua portuguesa. De antemão, Souza (2019) realça com aportes teóricos as expressões do indivíduo como um sujeito semiótico. Esse tipo de sujeito seria como aquele ser mediado na e pela linguagem diante da relação interativa e dialética entre o “eu com outro” para construir e/ou constituir no universo de conceitos. A autora Souza (2019) aplicou uma técnica metodológica de paradigma indiciário para análise minuciosa de textos produzidos pelos estudantes surdos na aula de língua portuguesa, buscando encontrar as singularidades expressivas para melhor compreensão das relações determinadas no processo de aprendizagem. Resgata a importância do gênero discursivo por meio do qual estudantes manifestem suas visões, emoções, vivências no texto de forma autônoma por meio de diário. Esse estudo de análise do diário estudantil, identifica nos textos escritos dos estudantes algumas palavras como “foltei” (voltei), “largato” (lagarto), “igurte” (iogurte), “alição” (a lição), “itabete” (intérprete), “salsija” (salsicha), as quais foram destacadas e corrigidas de acordo com a gramática. A partir daí, é possível presumir a especificidade do estudante DA/MS escrever conforme o que escuta, em respeito aos nervos auditivos sensorineurais preservados que permitiram a apropriá-la e as atuações da imagem mental que permitiram descrevê-la, ambos são devidamente constituídos pela interação sociocultural e pela experiência biológica do estudante. Em conclusão do estudo de Souza (2019) reforça a importância das singularidades e expressões do estudante como sujeito semiótico por meio da interação sociocultural a qual possibilita o acesso, a construção e a apropriação de conceitos que convertem para funções psíquicas superiores ou imagens evocadas. Nesse sentido quando os estudantes expressam em textos escritos como: discordância dos adjetivos, pronomes, substantivos; palavras desconhecidas; palavra oposta do som na escrita; estrutura sintática distinta; incoerência com a temática; ausência de junção de artigos definidos e indefinidos; preposições equivocadas e dentre outros são postulados como um reflexo de respeito a sua

especificidade e, ao mesmo tempo, de necessidade em aprimorar o cognitivo gradualmente. Esses estudos possibilitam compreender a relevância das singularidades ou expressões de subjetividade dos estudantes com os aportes dos estímulos multissemióticos e/ou estímulos auditivo-visuais para que o cérebro administra a estrutura de conceitos de língua portuguesa. Acredita-se que as práticas dessa natureza podem minimizar possíveis dificuldades dos estudantes analisados. Já na 4ª categoria a obra de Nascimento (2013) apresenta contribuições sobre a aquisição de língua portuguesa para estudantes deficientes auditivos. Autora traz uma reflexão sobre a ampliação de uso e superação de limite no uso de programas oriundos dos recursos de acessibilidade midiáticos, especificamente o acesso às legendas, denominado *closed caption* (legenda oculta, legenda aberta e janela de LIBRAS). Os recursos midiáticos de qualquer natureza (televisão, cinema, rede social, conferência *on-line*) são elementos da comunicação que promovam participação sociocultural. Para isso, é importante sistematizar as funcionalidades de modo a atender todas as especificidades da diversidade cultural humana. Parte-se do pressuposto de que a interação humana é condição essencial para emancipação do indivíduo construtor e transformador da realidade social. Um dos atores participantes na investigação da Nascimento (2013) citou a questão da leitura labial, conhecida como leitura orofacial, a qual é de suma importância para deficientes auditivos DA/MS. Esses necessitam das estratégias pedagógicas que permitam o desenvolvimento de “ler os lábios” ou “ouvir com os olhos”. As conclusões do estudo de Nascimento (2013) destacam o benefício dos recursos de acessibilidade como prática de ensino para deficientes auditivos na instituição escolar. Autora constata as relações negligenciadas entre educação, comunicação e acessibilidade midiática para os deficientes auditivos, pois são refletidas pelas “relações de poder e de disputas”. Portanto, podem ser aprimoradas quando a instituição escolar “deixar de ser reprodutora de uma cultura e saberes dominantes” e buscar “diferentes metodologias e estratégias de ensino que visem a aprendizagem” desses estudantes. Por fim, as quatro categorias propiciaram um aprofundamento para possível associação de atuação da imagem mental (perceptiva e evocada) em alguns conceitos da Língua Portuguesa, nas diversas estratégias pedagógicas e tecnológicas apresentadas nesse trabalho. Dentre os trabalhos analisados destacam os aspectos relevantes: i) percepção sobre a mente operacionada pelo *self*; ii) estímulos condicionais auditivo-visuais; iii) relações de conceitos abstratos e concretos; iv) reconhecimento das singularidades ou expressões subjetivas; v) meios facilitadores para processamento da imagem mental. Destarte, esses trabalhos carecem ainda em compreender como a imagem mental atua nessas circunstâncias de aprendizagem no contexto escolar. Afinal das contas, reconhecer é uma coisa e compreender é outra. Precisamente, os estudantes DA/MS possam alcançar o seu lado semiótico para o “*self* autobiográfico”, ou melhor, para que alcancem a autoconsciência do que estão fazendo e de como a imagem mental opera em seus processos de elaboração conceitual de língua portuguesa para o desenvolvimento do seu pensamento crítico diante das interações socioculturais em sala de aula e fora dela. Diante do estudo de revisão de literatura, essa análise motiva a necessidade de elencar questões norteadoras para realizar mais uma busca de dados empíricos para discuti-los em pós-graduação (*stricto sensu*) em educação com a ideia de fomentar uma intervenção colaborativa com os professores (regulares e do atendimento

educacional especializado) que atendem ao público específico com aporte das políticas públicas internacionais e nacionais com perspectiva neurocientista e inclusiva, consolidando assim novos achados que trazem contribuições para a temática.

REFERÊNCIAS

- CUSTÓDIO, Vanessa Jardim Fagundes. **Detalhe tão pequeno: a mitigação da deficiência auditiva por meio das estratégias de aprendizagem, estilos de aprendizagem e autonomia.** 2015. 170 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- DAMÁSIO, António Rosa. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª ed., 2012.
- DAMÁSIO, António. **E o Cérebro Criou o Homem.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LUCCHESI, Fernando Del Mando. **Leitura e inteligibilidade da fala em crianças usuárias de implante coclear.** 2018. 76 f. Tese. (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do. **Educação, inclusão e TICs: o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso para inclusão de deficientes auditivos.** 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.
- PIRES, Luisa Gonçalves. **Evocação de termos mentais na leitura de diferentes livros de imagens: um estudo com pré-escolares.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- RIQUE, Luciana Degrande. **Da leitura de palavras para textos infantis: inteligibilidade, fluência e nomeação em crianças com implante coclear.** 2015. 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2015.
- SANTOS, Sandra de Lima Ribeiro dos. **Caracterização de desempenhos envolvidos na leitura e na escrita em crianças com deficiência auditiva.** 2012. 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2012.
- SANTOS, Dilma Pereira dos. **Objetos educacionais como instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva.** 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2016.
- SANTOS, Leonardo Honorio dos. **Uma proposta de protocolo, baseado na psicologia cognitiva, visando a maior eficácia no processo de aprendizagem significativa.** 2020. 127 f. Dissertação (mestrado) - Centro Universitário Internacional – UNINTER, 2020.
- SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de. **A expressão do sujeito surdo por meio da escrita em língua portuguesa.** 2019. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

VICENTE, Renata Barbosa. **Iniciar é abstrato? É o lugar, é o tempo, é o espaço do caos cognitivo.** Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). 2014. Universidade de São Paulo.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas – Tomo V: Fundamentos de defectología.** Madrid: Visor, 1997.